



30/01/2019 – NOTA À IMPRENSA

A Rede Rio Doce Mar¹ (RRDM), formada por pesquisadores de 25 instituições, vem vivendo de perto, nos últimos três anos, todos os desdobramentos do impacto causado pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana (MG), que atingiu toda a bacia do Rio Doce. O rompimento da barragem do Feijão, Brumadinho (MG), ocorrido na última sexta-feira (25), se anuncia como mais uma grande tragédia humana.

O momento é de busca por sobreviventes, de apoio aos feridos e às famílias e oferta de todo suporte possível à população afetada. A RRDM nasceu para apoiar o poder público e trazer informação com credibilidade para a sociedade e continuará sempre à disposição no que for necessário.

A gestão de barragens de rejeito de minério e seu manejo é uma questão mundial que está na pauta do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP). Devido ao desastre de Mariana, o UNEP, por meio de um relatório² elaborado com a participação de pesquisadores e gestores de diversos países, inclusive do Brasil, disparou para o mundo um alerta de que uma mudança na gestão do manejo de rejeito se faz necessária, ressaltando a importância de se abrir uma discussão e buscar melhores práticas sobre o tema.

Baseado nesse relatório, o UNEP reuniu em dezembro de 2018, no Canadá, um grupo de especialistas para discutir um caminho para a gestão do rejeito de minério no mundo. A RRDM foi a única organização brasileira representada nesse encontro. O relatório com encaminhamentos está sendo finalizado e já anuncia uma conferência mundial visando mudanças e melhores práticas no manejo do rejeito para que se alcance rejeito zero.

O rompimento da barragem do Feijão/Vale despejou 12,7 milhões de metros cúbicos de volume de rejeitos, ou seja, quase quatro vezes menor que o volume de rejeito vazado da barragem de Fundão, porém com impacto em termos de perda de vidas humanas muito superior (19 em Mariana e, até o momento, mais de 80 em Brumadinho). Os motivos pelo rompimento deverão ser investigados, embora já exista uma percepção da sociedade de quais seriam os motivos não-técnicos para mais este desastre. A história e a experiência mostram que os diversos fatores que levam ao rompimento de uma barragem estão em geral associados a um erro na análise de risco ou a negligência dos gestores.

¹ Rede colaborativa formada, atualmente, por mais de 350 pesquisadores vinculados/associados a 25 Instituições de Ciência e Tecnologia públicas brasileiras, que nasce com a finalidade de apoiar a atuação do Poder Público em ações reparatórias no tema da biodiversidade aquática, no caso do rompimento da barragem de Fundão/Samarco, em Mariana/MG.

² Relatório da ONU – “Mine Tailings Storage: Safety is no Accident” (UN Environment and GRID Arendal). <https://www.unenvironment.org/news-and-stories/story/new-report-urges-global-action-mining-pollution>; <http://www.grida.no/publications/383>

Como professores e pesquisadores, entendemos que a questão sobre o manejo de rejeito de minério precisa ser diretamente atacada pelos vários setores da sociedade e que a melhor maneira de se buscar uma solução, de forma mais sustentável, é através da educação. Desde a formação qualificada e capacitação dos técnicos até a educação nas escolas sobre o que é a mineração, suas vantagens e desvantagens, especialmente, os riscos associados. A contínua atualização técnica aliada à experiência profissional são as melhores ferramentas para se evitar erros em projetos, na manutenção e no monitoramento dessas estruturas. Há a necessidade de se colocar a vida humana no topo da segurança, a qualquer custo.

A legislação ambiental brasileira é avançada, mas em todo processo é preciso deixar claro quais são as responsabilidades de cada ator envolvido. Não há mais espaço na vida da sociedade para tragédias como esta de Brumadinho.

Coordenação Geral Rede Rio Doce Mar